

REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão

Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração

Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA

LEÃO XIII

Fragmento desprendido do infinito, e como o infinito enigmático e incompreensível, despojou-se dos átomos de matéria a que estava preso, e evoluiu-se, aéreo e impalpável, as místicas regiões do Alem. Parcella extraída á grande alma universal da natureza, atravessou o longo percurso da sua existência, derramando luz e mysterio, para ir de novo, intangível e sideral, concentrar-se nas regiões do desconhecido, onde só logram entrar os talentos extraordinarios e os genios immortaes—como o d'Elle. Pedagogo de ceu feito terra, chama de espirito contornada em corpo, raio de intelligencia occulto em sombras,—o Christo dos últimos tempos—, **Leão XIII**, que passou fulgorosamente, resignadamente entre os homens, procurando espalhar por toda a parte—nívea aurora de benção e perdão, esbatida em scintillações e deslumbramentos de divino,—a paz, a felicidade, o bem-estar dos povos... acaba de evadir-se da terra, morreu, ou melhor, evolucionou-se, transformou-se, metamorphoseou-se.

Aquillo que n'elle sentia, o que exercia n'elle ainda as funcções vitaes, já não era corpo, não era organismo, era um laboratorio apenas, onde se estava elaborando a transição entre a matéria e o espirito.

Aquella personalidade limpida, transparente, diaphana, leve crystallisação de alabastro e de ébano, não era mais que um reservatorio artisticamente confeccionado, contendo um astro em escandecencia, que na hora propria, marcada pela mão sabia e previdente de Deus, despedaçou o raro involucre, e escapou-se ás regiões invisíveis e serenas do insondável.

Por isso, uma nuvem pardacenta e carregada de lucto envolve, presentemente, o orbe inteiro, n'uma aspiração de pesar profundo, n'um refinamento de dôr intensa, n'uma acridez lancinante de tristeza, escure-

cendo de lugubres tons de melancolia e desalento todos os rostos, onde podem aflorar risos ou enrustarem-se maguas, todas as consciencias onde ouse lubrificar-se o erro ou engrinaldar-se a regeneração.

Miguel Angelo, Murillo, Victor Hugo, reunidos todos n'um mesmo dia e n'uma mesma hora, codjuvando-se mutuamente com o pincel, o lapis e a penna, ficariam talvez perplexos, sem ousarem traçar o busto, bosquejar o retrato, delinear o perfil d'esse homem excepcional, d'uma deslumbrancia maravilhosa, apparecido como um crepusculo de regeneração a sobredoirar os desmantelados escombros de uma sociedade pessimista, corrompida e indifferente,—como uma aureola de luz e incantação nas fibras laxas e gastas da humanidade.

A grande obra de Leão XIII tem sido assásmente premonisada.

Politico distincto, esse velhinho acabrunhado e decrepito, sente remoçar-se com todo o vigor da juventude, avassala os rigidos preconceitos d'um clericalismo astuto e interesseiro, e, conciliador e opportunistas, espanca meigamente, com a sua acariciadora *mão de velludo*, a *mão de ferro* de Bismark, intervem na questão das *Illas Carolinas*, abate a rudeza do *Kultur-campf*, e faz-se o arbitro dos destinos da Europa e do mundo.

Sabio eruditissimo, quebra o casulo das velhas theocracias, exhuma da sciencia medieval e antiga o que n'ella havia de aproveitavel, e entra arrojado nas altas conquistas do pensamento moderno, de que elle foi um dos mais alevantados corypheus.

Crente devotado, despe a larva das nojosas superstições religiosas de outros tempos, e accomoda, de um modo assombroso e admiravel, as doutrinas evangelicas as exigencias dos tempos actuaes.

De todas as questões vitaes da sociedade, a que mais o preocupou, sem duvida, foi a questão do proletariado. O conflicto entre o tra-

balho e o capital, que tem feito hoje milhões de victimas, exasperadas nas contorsões violentas da fome,—a horrenda megera de desgrenhados cabellos, macilenta e esqualida, que onruga de odios tantas faces e crispa de rancôres tantas frentes—a luta dos pobres, dos humildes, dos desgraçados, dos sem-pão, achou écho profundo no coração generoso de Leão XIII, onde se reflectiam todas as grandes dôres da humanidade.

Grande Espirito, paira tranquillo e sosegado nas regiões de luz em que te libriste.

A tua obra gigantesca está ainda incompleta. Praza

a Deus que ella tenha continuadores dignos de ti.

O teu nome vae passar á historia coberto de triumphos e de gloria.

Nós, os simples, os humildes, os que temos a esbrasear-nos o peito o sacrosanto amôr da humanidade, a illuminar-nos o cerebro o sonho visionario d'um futuro mais prospero e mais feliz, vimos depôr, reverentes e chorosos, sobre a tua campa uma corôa de violetas—preito da nossa saudade—, e uma palma singela, orvalhada pelas nossas lagrimas,—homenagem ás brilhantes qualidades que adornavam, n'um conjuncto admiravel, a tua alma diamantina.

passado, aos progressos da Sciencia e ainda se conserve hoje, augusta e celestial, nos corações de milhares de crentes sinceros!

Durante este enorme lapso de tempo tem sido creadas innumeraveis seitas, philosophias e religiões, que, passados poucos seculos, se extinguem completamente, sem deixar na humanidade vestigios da sua passagem pela terra.

Só a doutrina d'esse pobre visionario, a quem chamavam o Nasareno, se conserva ainda elevada, resistindo, por um prodigio incompreensível, aos formidaveis ataques de colossos geniaes, firme, inabalavel, ante a enorme derrocada de ideas, de pensamentos e de crencas que se veem succedendo pela Humanidade fóra, qual antiquissimo e esplendido castello que se conservasse erguido, sempre novo, sempre grandioso, sempre illuminado, desle as epochas mais remotas até aos nossos dias, assistindo impassivel a toda a especie de revoluções geologicas que por ventura se dessem e sem mostrar nas suas paredes o mais leve vestigio das balas arremessadas pelos canhões dos inimigos, conservando-se sempre refulgente, rasgando as mentes e ouzando.

Parece inacreditavel que em 19 seculos d'uma vida agitada, tumultuante, acceleradora, em que a Humanidade vem destruindo hoje para reconstruir amanhã, incessantemente, sem descanso; em que a Sciencia tem avançado tanto, destruindo preconceitos e creando principios novos; em que tão geniaes ideas tem despontado e em que tão luminosos cerebros tem luzido; parece inacreditavel, repetimos, que haja alguns principios, alguma idea, alguma crencça, que não sejam destruidas, que não sejam avassaladas pelo dominador espirito de destruição das epochas, mas que se venham perpetuando incessantemente, como se fossem divinos, como se fossem intangiveis á destruição humana! E assim succede com os preconceitos que Jesus instituiu. (Continua)

LITTERATURA

Na duvida

Subi, learo audaz, ás nuvens perfumadas de um mundo todo ideal. Ousei tocar um astro. No excesso da vertigem, novo Zoroastro, vagueei doído, indiscreto, em regiões ignoradas.

Cegou-me tanta luz. As azas descolladas deixaram-me cair dos mundos de alabastro. Meu nome foi inscripto, ignobil, no cadastro dos utopistas vãos, das almas condemnadas.

Como um proscripto vil, rastejo pelos campos. Das aves o gorgear, a luz dos pirilampos flores, relvas, o azul... tudo me lembra a estrella.

Quanta vez, quanta vez, olhos levanto ainda, vejo em pranto banhada a sua face linda, e ponho-me a scismar:—«Por quem chorará ella?»

24-7-903.

Sousa Martins.

CHRONICA

Ha 19 seculos existia na Galiléa um homem que pregava uma doutrina nova, apostolisando a justiça, a bondade e o desapego dos bens da terra. Era filho d'um carpinteiro. Perdoava aos peccadores arrependidos e dava aos pobres o pouco que possuía. No seu rosto havia alguma coisa da suave luz que lhe illuminava a alma. Chamava a si as creancinhas e, com mil affagos e caricias, lhes ensinava a verdadeira religião: a do amor.

Era um bom, um justo, um crente—um santo.

Um dia, pregaram-no n'uma cruz e cravejaram-lhe as mãos de pregos: e mataram-no. Chamaram-lhe criminoso; revoltava as turbas com as suas predicas e combatia o vicio e a corrupção do tempo. Pregava a nullidade dos falsos deuses adorados pelo povo e falava-lhes n'um só Deus,

grande e poderoso, immensamente bom, immensamente justo. Era, pois, um revoltoso.

O seu desaparecimento da terra, contudo, não importou o anniquilamento da sua doutrina.

Tinha deixado proselytos fervorosos que a espalharam pelo mundo e o povo acolhia-a com amor e entusiasmo.

O numero de convertidos augmentava; construíram templos para celebrar os seus officios e escolheram um pastor para guiar todo o rebanho.

E a semente, que Christo lançou e os apóstolos regaram, germinou e fructificou abundantemente.

Hoje, que 1900 annos são passados, ainda essa doutrina se recorda com carinho, se lembra com amor, parecendo quasi impossivel que essa religião que tinha razão de ser ha 19 seculos se venha adaptando a todas as epochas, a todas as transformações por que a sociedade tem

EM CABO VERDE

A FOME

E' horroroso o que n'este momento se passa em Cabo Verde. Cahem diariamente nas ruas, mortas pela fome, dezenas de infelizes que não têm um bocadinho de pão com que possam insuflar ao organismo mais um momento de vida.

E o governo, em vez de providenciar immediatamente, como era seu dever, logo aos primeiros rebates d'aquella commovente desgraça, assistiu impassivel ao desenrolar da tragedia, esperando que se reunisse o conselho de ministros para resolver o que havia de fazer, entretendo-se com coisas baixas e mesquinhas—como se as eleições de Arganil e de Vizeu fossem superiores aos interesses d'uma povoação inteira que pede simplesmente isto: pão!

Talvez que por falta de recursos não podesse dar providencias immediatas; talvez que do lauto banquete

do Orçamento não sobrem umas milgalhas, não resiste uma cêdea, com que mitigue a fome a uns desgraçados famintos!

E o sr. ministro do reino, que anda gozando pela Suíça e que vislha não ter no ministério quem seja capaz de tomar as providencias proprias em tal conjunctura, tinha obrigação de recolher do passeio veraneador e regressar urgentemente ao paiz, continuando no estrangeiro, absolutamente indifferente ao que se passa em Cabo-Verde e capaz de, logo á chegada, assumir as precipuas responsabilidades!

Contra este indifferentismo do governo lavramos aqui o nosso protesto, appellando para o paiz que deve, por qualqueir modo, obstar a que augmentem as milhares de pessoas que já morreram de fome.

Oxalá que a nobilissima e altruista iniciativa da Associação Commercial de Lisboa, que tomou seu cargo enviar generos e donativos para Cabo-Verde, se repercuta com enthusiasmo em todo o paiz.

Pão para os famintos de Cabo Verde!

RESPIGANDO...

Barcellos, 23

Conta-se que um *quidam* qualquer estendeu a mão a A. Herculano e este, acto continuo, mettu as suas nos bolsos. Os circunstantes tinham ficado attonitos. Herculano esclareceu:

—«Um canalha!»
Augusto Soromenho, então, deu-lhe a entender com tolo o cuidado:
—«Mas... se elle retrucasse á injuria com uma bofetada?»
Herculano descobriu as intenções da objecção:

—«Ah n'esse caso, eu apertar-lhe-ia as mãos. Ao menos elle teria vergonha, já que não tem honestidade nem talento!»

Conta-se do fallecido Manoel José de Souza o seguinte, que serve para meditações:

Tinha sido eleito para mezarario da Santa Casa de Barcellos.

(Ora é preciso notar que o inditoso era fornecedor d'este estabelecimento de artigos de mercearia).

Vinha entrando um homem carregado com azeite que se dirigia á cosinha.

—«Olá ó amigo, para traz... Enquanto que eu fôr mezarario n'esta casa não vem lá da loja nem um centil de *fazenda*».

O suplemento illustrado, do *Seculo*, apresentou em um dos ultimos n.ºs uma pagina illustrada com muita graça. Nem mais nem menos que a caricatura dos dous irmãos siameses da politica, Hintze e José Luciano, n'um dos pinaculos dos Pyreneus, com traje adequado a individuos excursionistas: pau ferrado, alpercatas, etc. Viam-se deitados e ligados entresi, espreitando para o abysmo. E um para o outro: «Se apanhassemos aqui o João Franco!»

Dous individuos, muito teimosos e apreciadores de vinho, deram-se a uma aposta curiosa, na Porta Nobre.

Um, trazia o seu vinho era superior ao d'um dos maiores proprietarios de Barcellos e o outro refutava.

Metteram-se a aposta. O primeiro apostou dez mil reis e o segundo dez tostões.

Vizaram á loja onde se effectuou esta disputa os nossos melhores provedores de vinho.

Appareceram adrede muitos individuos armados em provedores, que faziam uma verdadeira peregrinação para o estabelecimento e teriam esgotado um tonel de alguns almudes se um *sursum corda* atroador não se ouvisse.

Estes é que tinham, na altura que retiramos, ganho... a aposta. Eu.

Tudo se prepara no Vaticano para o proximo conclave, em que deve ser eleito o novo Pontifice. Fala-se muito na reconciliação havida ha dias entre o carmelengo Oreglia e o cardinal-secretario d'estado Rampolla.

Este ultimo continua a ter muitas probabilidades de succeder a Leão XIII.

Ha, comtudo, quem se incline pelos cardeaes Oreglia e Gai.

BIBLIOGRAPHIA

«Mil trovas». Colleccionadas por Agostinho de Campos e Alberto d'Oliveira. Lisboa; Parceria M. M. Pereira, 1903.

Dois nomes, ambos illustres, de bem firmada e merecida reputação, a aformosearem um esplendorosissimo bouquet.

Diz-se que n'uma faisca está occulto ás vezes um incendio; e este simples volume, pequeno no formato e na extensão, esconde tambem, n'um sacario maravilhoso, a alma ingenita, simples, variadissima, da poesia popular, em todas as multiplices manifestações do seu estado psichologico, n'uma inebriante encarnação de belleza e de verdade, que sensibiliza, que commove, que enthusiasma, que arrebatava.

E' o grande poeta,—o povo,—surpreheendi-lo n'uma fulgurantissima redima, onde se reflectem todas as côres da sensibilidade humana.

E' o evangelho de uma raça activa e intelligente, amorosa e crente, onde transparecem a graça, a tristeza, as paixões, o odio, os ciúmes, o conselho, a religiosidade, n'uma palavra, todo o palpitar d'um povo heroico e guerreiro, galanteador e namorado.

Não polemos, nas humiltes ensanchas d'este jornal, apreciar todo o alto valor d'este precioso livro.

Não nos furtaremos comtudo á tentação de trasladar algumas das quadras que mais nos encantaram pela sua simplicidade e elegancia.

E' o eterno thema da mulher, a chama em volta do qual a nossa alma se agita constantemente, que faz dizer aos enamorados:

Ce teus olhos são de lume,
O meu coração de cera.

Inla que fosse de pedra,
Com o pé do diabo que eu me assalta cynico o espirito, exclama maliciosamente:

Coração que a dois adora,
Que firmeza pode ter?
Só se for coração d'homem,
De mulher: não pôde ser.

Hei de escrever a Cupido
E mandar-lhe perguntar,
Se um coração offendido
Tem obrigação de amar.

Fu amava-te ó menina
Se não fora um só seu io:
Seres pia d'agua benta
Onde todos p'en a mão.

A's vezes a tristeza vem abstrair-se no espirito:

Tudo ó que ha triste no mundo,
Tomara que fosse meu,
Para ver se tuó junto
Era mais triste do que eu.

Meu amor na despedida,
Nem uma falla me deu;
Deitou os olhos ao chão,
Ficou a chorar, mais eu.

Áe muito custa uma ausencia,
A quem na sabe sentir;
Mas mais custa uma presença
De ver e não possuir...

Como o vento é para o fogo
E a ausencia para o amor;
Se é pequeno, apaga-o logo,
Se é grande, torna-o maior.

E ficamos por aqui. Perde-se a gente n'este oloroso vergel das mais fragantes e puras rosas.

A's damas, especialmente, recomendamos este livro interessante, para se distrairem nas horas d'ocio.

Aos intelligentes auctores o profito da nossa sympathia e de reconhecimento pela sua gentilissima offerta.

A SOCIEDADE

Regressaram de Coimbra o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e seu filho, o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, terceiro-nista de Direito.

—Esteve n'esta villa o sr. dr. Victorino Larangira, leito da Academia Polytechnica do Porto.

—Vimos aqui o sr. Visconde da Torre.

—Está enferma a esposa do sr. Antonio Pereira Esteves, digno escripto de direito. Desejamos-lhe o prompto restabelecimento.

—Esteve n'esta villa o sr. João Ferraz do Porto.

—Encontra-se restabelecido de saúde o sr. commendador Manoel José Ferreira Ramos, Estimamos.

—Tambem se encontra completamente restabelecido de saúde, com o que muito folgamos, o nosso amigo, leal e dedicado correligionario, sr. dr. Joaquim Alvares da Silva.

—Vo'tou a esta villa o sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho.

—Esteve no Porto o nosso amigo e correligionario sr. Joaquim José d'Araujo.

—Seguiu para Coimbra, com d' mora d'alguns dias, o sr. Antonio Fernandes Corrêa, nosso amigo e correligionario.

—Encontra-se entre nós o sr. Francisco de Sousa Caravana, digno escripto de direito na Povoação de Lanhoso.

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

A este eminente estadista e nosso prestigioso chefe politico, apresentamos as mais sinceras e calorosas felicitações pela classificação de *multo bom*, que obteve o querido filho de s. ex.ª, sr. Frederico Schindler Franco Castello Branco, no exame de sabida do curso geral dos lycens.

O sr. conselheiro João Franco—que foi um dos estudantes que mais brillaram pelos fulgores e scintillações do seu robusto talento, occupando um lugar distinctissimo na geração academica a que pertenceu—vê assim iniciada brillantemente a carreira litteraria de seu intelligente filho e seguitas por este as honrosas tradições, que lhe nobilitaram o nome e o fizeram merecidamente admirado, conquistando-lhe a primacial posição que hoje occupa na politica portugueza.

Fallecimento

Na ultima feira, finou-se n'esta villa a ex.ª sr.ª D. Maria Julia dos Santos Silva, dedicada esposa do comerciante e nosso amigo sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre.

N'aquelle dia a inditosa senhora, que se achava em adiantado estado d' gravidz, sentiu-se deveras incommodada, e—á despeito dos mais carinhosos disvelos de que foi cercada e de todos os recursos clinicos—ao cair da tarde desaparecia para sempre, deixando immersos na mais pungente dôr o marido, que a estremeceza, e os filhos, que a adoravam!...

Na sexta feira teve lugar, no templo da Misericórdia, o responso de sepultura, organisando-se em seguida o sahimento fúnebre, que esteve numerosamente concorrido e em que tomaram parte—alem do que em Barcellos ha de mais distincto e selecto—diversas irmandades e confrarias, a direcção da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos, com a respectiva bandira, educandas dos Asylos do Recolhimento do Menino Deus e d'Invalidos dos Santissimos Corações de Jesus e Maria, e um piquete dos Bombeiros Voluntarios.

As d'isolado Joaquim Vinagre, ao nosso amigo sr. Carlos Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo e a sua ex.ª esposa e cunhada, enviaram a expressão sincera do nosso pesar, acompanhando-os no profundo desgosto que tão descaloradamente os feriu.

Os funeraes foram dirigidos pelo sr. Eduardo Ramos, nosso collega do «Commercio de Barcellos».

Manoel Guimarães

Este nosso amigo e patricio, vindo do Pará, chegou a esta villa, na ultima quarta feira, com feliz viagem. Calculamos a immensa satisfação que devia sentir o pae d'esse nosso amigo, sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, que, ansioso e de ha muito, aguardava o regresso de seu estremecido filho, e por isso—apresentando os nossos cumprimentos de boas-vindas a Manoel Guimarães—felicítamos tambem seu bondoso pae.

Professora official

Foi definitivamente promovida a professora official, n'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Alzira de Miranda,

A rir e a serio...

O encarregado das nossas «notas locais» iniciou com *sorte* a sua carreira jornalística.

Sendo um novato, já fez dar *sorte* o *Commercio*, que é matreiro velho n'estas lides.

Foi o caso que o mesmo novato, fallando no sur. Santos procurador, deixou-a «sem respeito»; fallando no menino Domingos Luciano, filho do sr. Domingos de Figueiredo, *auto the concedeu distincção*; e fallando, finalmente, de um sobrinho dos srs. Farias procuradores, abriu para estes o «cofre das suas graças», chamando-lhes «respeitaveis».

E que fez o *Commercio*?

Den *sorte* por não se chamar tambem *respeitavel* ao procurador sur. Santos; deu *sorte* por se ter dito que o menino Domingos Luciano ficou *approved*, quando tinha ficado *distincto*; e, por ultimo, deu ainda *sorte* por ter ficado sem saber se o sobrinho dos srs. Farias tinha paes conhecidos, dando-se, em todo o caso, por compensado em ficar sabendo, por nós, que aquelles solicitadores são «respeitaveis».

Vamos agora por partes:

O procurador Santos (não o ficamos sabendo pelo *Commercio*: já o sabiamos ha muito e é publico e notorio) é um procurador respeitavel; e se o *cofre* não despejou sobre elle as suas graças é porque os Santos impõem-se naturalmente aos nossos «respeitos» e... não carecem de confiar os seus creditos por mãos alheias.

Se o mesmissimo *cofre* não concedeu *distincção* ao menino Domingos Luciano é porque ignorava o facio, e porque o «Janciro», na sua correspondencia de Braga, dizia o contrario, salvo o erro, mas agora que sabe a verdade das coisas abre, de par em par, as suas portas e justo e que lhe pertence, abraça-o até, porque sympathisa com o pequeno e acha-o vivo e intelligente.

Por ultimo, cremos bem que o *Commercio* não é capaz de dizer a serio que só por nós é que ficou sabendo que os solicitadores Farias são «respeitaveis»...

Foi para rir, não é verdade collega?

E' que para estes casos não ha amigos nem correligionarios.

Justiça acima de tudo; e nós, exactamente por sermos justos, é que abrimos o «cofre das graças» para estampar aqui a distincção que o filho do sur. Domingos de Figueiredo mereceu dos seus examinadores, sentindo apenas que nos julgassem capazes de amesquinhar ninguém e muito menos uma creança, deixando de attribuir-lhe a classificação que tinha obtido e que representava, certamente, o premio dos seus trabalhos escolares.

Só essa reparação—que gozadamente tornamos publica—podia mover-nos a responder ao *suelto* do *Commercio*, porque, quanto ao resto... cada um em sua casa dirige o barco como entente e quer, podendo, inclusivé, actuar *muito mau* o que outros acham *muito bom*.

Aqui não ha, nem ha de haver nunca, a preocupação de só c'amar amigos aos correligionarios, e de só por elles distribuir distincções e respetos, até porque «as coisas são o que são e não o que nós queremos que ellas sejam», e ainda porque de duas uma:—ou esses amigos teem a sua reputação solidamente firmada, ou não teem.

No primeiro caso, as «distincções e respetos», que porventura lhes sejam tributados, não podem representar nunca um acto de favor, mas uma homenagem merecida; no segundo, não é certamente a imprensa, com as suas palavras elogiosas, que os vae levantar no conceito publico, assim como não é com apreciações menos correctas e justas, que vae apear da reputação,

que merecidamente se crearam, aquelles cuja vida tenha sido irreprehensivel em todas as suas manifestações e um benefico e salutar ensinamento.

E' claro que o procurador sur. Santos não deixou de ser o que era, pelo facto de ficar sem «respeitos», nem os procuradores srs. Farias ficaram sen to mais do que eram por lhes termos chamado «respeitaveis»; porque, como funcionarios e particularmente, todos sabem que um e outros *teem limpa a sua folha corrida*, e ás arremettidas que porventura lhes dirigissemos d'este logar, responderiam os seus actos na profissão que exercem e no trato social.

Mas, chamando hoje «respeitaveis» a quaesquer pessoas, mesmo que se trate de amigos, correligionarios ou não correligionarios, nem por isso ficamos interdictos de verberar o seu procedimento, quando este nos desagrada e não possa ser contido dentro dos limites de uma desculpa, que nos deixe de bem com a consciéncia e com o respeito, a que socialmente somos obrigados.

A generosidade não exclue o cumprimento do dever.

E por aqui nos ficamos, porque o tempo é dinheiro e o *cofre* nem sempre está para *grças*.

Promoção

Foi promovido a juiz de direito e collocado na comarca de Villa Nova de Foscôa o nosso conterraneo, sr. dr. José Maria de Figueiredo. O nosso parabem.

Exames

No Seminario de Braga fez exames de Philosophia e Litteratura, ficando plenamente approved, o sr. Secundino Machado, filho do sr. José Antonio Alves Machado.

Obteve tambem approvação no exame de Mathematica, que fez ultimamente, o sr. Julio Cerqueira, praticante da Pharmacia Cruz.

—Egualmente fez exame do 2.º anno da Escola Medica, ficando approved, o sr. Hermenegildo Gomes d'Oliveira Costa Bertoluci, de S. Romão de Fonte Coberta.

Hotel Cardoso

Reassumiu a direcção d'este hotel a sua antiga proprietaria, sr.ª Antonio da Costa Cardoso.

Gonçalo d'Araujo

Este nosso querido amigo e patricio fez, hontem, acto da primeira cadeira do 1.º anno de Direito na Universidade de Coimbra, obtendo plena approvação.

Muitas felicitações ao intelligente academico e a seu extremo pae, o importante commerciante sr. Thomaz José d'Araujo, nosso amigo e dedicado correligionario.

Licença

Ao sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador d'esta comarca, foram concedidos 45 dias de licença.

Festividades

N. S. da Franqueira

Realisam-se, como de costume, no dia 16 d'agosto (3.º domingo), os festejos em honra de Nossa Senhora da Franqueira, no monte d'este nome, freguezia de Pereira.

Coastarão de arraial, na vesperta, com lindas illuminações e fogo d'artificio, solemnidades religiosas, procissão e musica por duas afamadas bandas.

S. S. Coração de Maria

Teve logar no ultimo domingo, conforme haviamos noticiado, na vizinha freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, a festividade em louvor do SS. Coração de Maria. Principalmente de tarde, affluu ali muito povo d'esta villa.

Missa

Esteve concorrida a missa que a Associação dos Bombeiros Voluntarios —commemorando o primeiro anniversario do fallecimento do malogrado director da sua banda, José Marcelino—man'tou celebrar na igreja da Misericordia. Assistiu a direcção, um piquete de bombeiros e a banda.

Eleição

Realizou-se na ultima quarta-feira, e não no domingo, por n'este dia não ter comparecido numero legal d'irmãos, a eleição da mesa que ha de gerir, durante o biennio de 1903 a 1905, a Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz d'esta villa, resultando ficarem eleitos os srs.:

Provedor—Commendador: Francisco Antonio de Faria.

Secretario—Joaquim José d'Araujo.

Deputados—José Antonio Pereira, João Pimenta, João Joaquim Fernandes, José Alves Valongo e Sousa, Antonio José Gomes, Antonio Albino Marques d'Azevedo e Joaquim de Faria Peixoto.

Transferencia

O sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do Procurador Regio na comarca de Tavira, foi transferido para esta comarca.

Obito

Em S. Martinho de Villa Freixo falleceu, na penultima sexta-feira, a sr.^a Josefa d'Araujo, tia do sr. Joaquim Lopes d'Araujo, a quem apresentamos as nossas condolencias

«Povo Espozendense»

Cumprimos este nosso collega de Espozende pelo seu 12.^o anniversario.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

1.^a praça
1.^a publicação

No dia 16 do proximo mez de Agosto, pelas 12 horas do dia, no Tribunal Judicial d'esta comarca, tem de ser arrematados os bens pertencentes aos executados Rosa Rodrigues Marques e seus filhos menores, Anna e Serafim, da freguezia de Lijó, e penhorados na execução por custas e sellos que o Magistrado do Ministerio Publico promove contra os mesmos executados e por appenso ao inventario por obito do marido e pae d'estes, Domingos Barbosa, que foi da dita freguezia, mas fallecido nos Estados Unidos do Brazil, sendo esses bens os seguintes:

PREDIO ALLODIAL

Na freguezia de São Martinho d'Alvito, no lugar do Curcial, metade da leira denominada do Curcial, de lavradio com arvores de vinho e agua de linna e rega; entra em pra-

ça pelo preço da avaliação—70:000 reis.

PREDIO FOREIRO

Na freguezia de Lijó, lugar da Mouta, uma morada de casas torres com seus commodos e junto um eirado de lavradio com arvores de vinho, uma latada e um pço. Este predio paga annoalmente de foro aos herdeiros de Antonio de Mendanha Arriscado, que foi d'esta villa, 169^l.388^m «9 rasas e 3 quartos» de milhão branco e 73,1836^m «4 rasas e 1 quarto» de centeio, com o laudemio da quarentena, e foi avaliado, com abatimento do foro e laudemio, em 480:460 rs, valor por que entra em praça.

De conformidade com o disposto nos art.^{os} 844 e 848 do Codigo do Processo Civil, ficam citados por este annuncio quaesquer credores incertos dos executados, para assistirem a todos os termos da arrematação, e o herdeiro ou herdeiros do fallecido Antonio de Mendanha Arriscado, que foi d'esta villa, como senhorios directos do predio sujeito ao foro, afim de podermos uzar do direito de preferencia.

Para os devidos effeitos, declara-se que o depositario constituido dos bens penhorados é Miguel Alves da Costa, casado, lavrador, do lugar do Rego, freguezia de Lijó.

Barcellos, 21 de Julho de 1903.

Verifiquei,
O juiz de direito,
Martins.
O escrivão do 1.^o officio;
Manoel Cardoso d'Albuquerque.

ARREMATACÃO

1.^a praça
2.^a publicação

No dia 2 do proximo mez de agosto, pelas 12 horas da manhã, e em virtude de execução a requerimento de Antonio Luiz da Cunha, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo — contra Maria Rosa Fernandes, viuva e filhos, da freguezia de Martin, e á porta do tribunal judicial, tem de ser arrematados os bens a estes penhorados e que são os seguintes:

Uma morada de casas

torres, com seus commodos, lagar, coberto e eira de pedra, e junto um eirado de terra lavradia, com arvores de vinho, avaliada em 500\$000 reis.

Uma leira de terra lavradia, denominada Campo do Codeçal, com arvores avidadas, avaliada em 800\$000 reis.

Uma casa terrea com seus commodos e eirado junto de terra lavradia, com arvores avidadas, avaliada em 600\$000 reis, todos tres allodiaes, situados no lugar de Martin d'Alem, freguezia de Martin. E no mesmo lugar e freguezia, uma leira de terra lavradia, denominada «Campo de Sob-rego», foreira ao Conde de Breitandos, com 121,618 mililitros de pão meado, alvo e centeio, avaliado com abatimento d'este foro em 413\$700 reis.

São pelo presente cita-

dos quaesquer credores dos executados, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, e designadamente os representantes de José Moutinho de Carvalho, da freguezia de Cabreiros, para assistirem aos termos da execução e deduzirem o seu direito; e para os fins do artigo 847 do Cod. do Proc. Civ.,

se declara que é depositario dos referidos bens Domingos Rodrigues da Silva, da mesma freguezia de Martin.

Barcellos, 10 de julho de 1903.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Eduardo Martins.
O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

E' uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confissão do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.^a qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Primiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. mostarda franceza. Doce de calda. Balacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial caé do Rio de Janeiro em pacotes e avulso.

N. B. — Es. *eser* faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUICÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instttuição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes á título de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emmittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1^o milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollares ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233:828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a MUTUAL LIFE já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lãs; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.
 Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

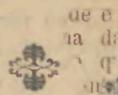
Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,
 panellas e potes de ferro.



Mós para ferreiros e arcos.

Soldadura para caixilhos e espelhos, etc.



Tintas e papel
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

ALQUILARIA

DE

AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possível.



Padaria Barcellense

DE

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia prima nas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho suecce Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possível e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras d todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.